

Fernando Henrique retoma discurso otimista



Fernando Henrique (D), ao lado de ACM, na posse de Parente: "O povo brasileiro não aceitou o alçapão da reindexação"

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que a angústia que o acompanhava desde o agravamento da crise brasileira diminuiu bastante. Em discurso durante a cerimônia de ontem em que deu posse a Pedro Parente como novo ministro do Orçamento e Gestão, Fernando Henrique disse que passou a se sentir mais tranqüilo, sobretudo depois que o Congresso aprovou instrumentos para que o governo consiga o superávit fiscal (receita maior que a despesa) necessário para o equilíbrio das contas públicas. O presidente estava acompanhado do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL), um dos padrinhos políticos do novo ministro. Esta foi a primeira vez que os dois se encontraram em público desde o polémico anúncio da CPI do Judiciário.

Para o presidente, a população também teve um papel fundamental na luta contra a volta da inflação. "Se até há pouco ainda havia no meu espírito uma certa angústia, se seria ou não possível superar com rapidez as dificuldades com que nos defrontamos, essa angústia hoje diminuiu

bastante", disse. "Não por um estado psicológico, mas por olhar o que está acontecendo. E, quando muitos apostavam na inflação, o povo não aceitou as remarcações".

Para Fernando Henrique, também foi importante conter as pressões pela reindexação da economia, que funcionaria como uma armadilha para o País. "O povo brasileiro lutou contra a inflação. Nenhum setor responsável das camadas populares ou produtivas falou de reindexação, um alçapão armado por quem não acredita no Brasil. Ninguém se assustou com a questão salarial, porque todos perceberam que sem estabilização não há solução para as questões salariais", acrescentou.

COMENTÁRIOS

Diante de um cenário bem menos dramático do que se previa em janeiro, quando a crise se agravou, Fernando Henrique não perdeu a oportunidade para questionar os comentários de especialistas econômicos, de agências internacionais e de bancos estrangeiros que aposta-

ram no caos da economia brasileira, levando o País a perder num só mês US\$ 20 bilhões em reservas. Mas ele reconhece que nem todas as dificuldades foram superadas.

"Me refiro a alguns comentários, que li no exterior, muitos deles refletindo o que aqui se dizia, algumas cartas de agências internacionais e bancos, que preconizaram o caos. E eu me pergunto: "Que banco quebrou? Que empresa parou no Brasil? Que dívida não foi paga no Brasil?". O país suportou uma avalanche de pessimismo. Vejo aqui o olhar vetusto do presidente do Banco Central, preocupado, para ver se o presidente não vai longe demais no otimismo (risos). Mas isso não vai nos fazer embalar na ilusão de que não temos problemas pela frente", observou.

Entusiasmado com o discurso do novo ministro, Fernando Henrique ressaltou a importância das mudanças na gestão orçamentária e garantiu que, a partir de agora, todos os programas que forem aprovados e incluídos no Orçamento da União serão executados.